

[www.sei.ba.gov.br](http://www.sei.ba.gov.br)

## **BOLETIM DE CONJUNTURA SEMANAL – DE 08 a 14/09/2022**

### **CENÁRIO ECONÔMICO**

#### **1.1 Cenário Internacional**

O Banco Central Europeu (BCE) anunciou dia 8, uma elevação sem precedentes, uma alta de 0,75 ponto percentual em sua taxa de juros na tentativa de conter a inflação na zona do euro. Esse foi o segundo ajuste consecutivo, após a alta de 0,50 ponto em julho, elevando a taxa para 1,25% ao ano. É o nível mais alto desde 2011. Assim como ocorre em outras partes do mundo, o BCE tenta tirar dinheiro de circulação ao tornar o crédito mais caro e, com isso, espera diminuir demanda e preços. A inflação acumulada em 12 meses, até agosto na região, é de 9,1%, muito acima da meta de 2% ao ano.

Em comunicado o BCE espera que ao longo das próximas reuniões, o seu Conselho possa aumentar ainda mais as taxas de juros para diminuir a demanda e se proteger contra o risco de uma persistente mudança para cima nas expectativas de inflação..

O grande aumento nos custos de empréstimo veio acompanhado de mudanças nas próprias previsões de inflação do BCE, que continua a ver um crescimento de preços bem acima de sua meta de 2% ao longo de todo o horizonte de projeção. "Os funcionários do BCE revisaram significativamente suas projeções de inflação e agora esperam que a inflação fique em média em 8,1% em 2022, 5,5% em 2023 e 2,3% em 2024", acrescentou o BCE.

O índice de preços ao consumidor (CPI, na sigla em inglês) nos Estados Unidos subiu 0,1% em agosto, na comparação com julho, segundo dados divulgados pelo Departamento do Trabalho americano. A inflação para o consumidor mostra alta de 8,3% no acumulado em 12 meses, uma desaceleração em relação a julho (8,5%). Apesar da desaceleração, os dados vieram acima do esperado pelo mercado, pois o consenso era de uma deflação de 0,1% na base mensal e alta de 8,1% na anual, segundo a empresa Refinitiv.

Os aumentos nos índices de moradia, alimentação e assistência médica foram os maiores de contribuintes para o aumento mensal. Essas altas foram compensadas por um declínio de 10,6% no índice de gasolina. O índice de alimentos, por sua vez, continuou a subir, aumentando 0,8% no mês, com os preços da alimentação variando 0,7%. O índice de energia caiu 5% no mês, puxado pela maior variação da queda na gasolina, mas os preços de eletricidade e gás natural aumentaram.

O núcleo do CPI, que exclui alimentos e energia (cujos preços são mais voláteis), subiu 0,6% na comparação mensal e 6,3% na anual, também acima do esperado. A projeção da Refinitiv para o núcleo era de alta de 0,3% na base mensal de 6,1% na base anual.

O dado de preços ao consumidor era bastante esperado pelos investidores, uma vez que eventuais números muito diferentes dos projetados e informações sobre os núcleos da inflação poderiam afetar a expectativa de que o Sistema de Reserva Federal (Fed)

[www.sei.ba.gov.br](http://www.sei.ba.gov.br)



/seibahia

[www.sei.ba.gov.br](http://www.sei.ba.gov.br)

promoverá novo aumento de 0,75 ponto percentual da taxa básica, para o intervalo de 3,00% a 3,25%, mantendo os juros nesse patamar por um período estendido.

## 1.2 Cenário Nacional

Os dados da Pesquisa Mensal de Comércio (PMC), divulgada dia 14 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) mostraram que o volume de vendas do comércio varejista no país recuou 0,8% em julho, na comparação com junho, apresentando o terceiro mês consecutivo de taxa negativa. No acumulado de 2022, o varejo registra variação de 0,4%. Já nos últimos 12 meses, o setor acumula queda de 1,8%. No comércio varejista ampliado, que inclui as atividades de veículos, motos, partes e peças e de material de construção, o volume de vendas em julho caiu 0,7% frente a junho e 6,8% contra julho de 2021.

De acordo com o gerente da pesquisa, Cristiano Santos, a terceira queda seguida após meses de alta demonstra a retomada da trajetória irregular detectada desde o período mais grave da pandemia. "O setor repete a trajetória que vem acontecendo desde março de 2020, com alta volatilidade", explica. O mês de abril foi o último com crescimento. Desde então, maio, junho e julho acumulam recuo de 2,7%. Por conta desses resultados, o setor se encontra praticamente do mesmo nível do período pré-pandemia, fevereiro de 2020, com variação de 0,5%.

O recuo de 0,8% no volume de vendas do varejo em julho, na comparação com junho, deu-se em nove das 10 atividades pesquisadas, contando com o varejo ampliado. O maior recuo foi em Tecidos, vestuário e calçados (-17,1%).

Apenas a atividade de Combustíveis e lubrificantes (12,2%) mostrou crescimento. "Resultado da política de redução do preço dos combustíveis", justifica Santos, destacando a deflação de 14,15% no item demonstrado no Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) de julho.

A PMC de julho também mostra que, na comparação com julho de 2021, o comércio varejista caiu 5,2%. As taxas negativas apareceram em sete das 10 atividades catalogadas (contando o comércio varejista ampliado). Na comparação interanual, três atividades apresentaram alta: Combustíveis e lubrificantes (17,4%), Livros, jornais, revistas e papelaria (11,2%) e Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos e de perfumaria (4,0%).

O volume de serviços prestados no país cresceu 1,1% na passagem de junho para julho, terceiro resultado positivo seguido, período em que acumula ganho de 2,4%. Com esse resultado, o setor se encontra 8,9% acima do patamar pré-pandemia e 1,8% abaixo do seu nível mais alto, atingido em novembro de 2014. Os dados são da Pesquisa Mensal de Serviços (PMS) e foram divulgados dia 13 pelo IBGE.

Conforme destaca o gerente da pesquisa, Rodrigo Lobo, "com esse crescimento de julho, o setor de serviços chega ao ponto mais alto desde novembro de 2014, ou seja, do maior patamar da série. Essa retomada de crescimento é bastante significativa e é ligada aos

[www.sei.ba.gov.br](http://www.sei.ba.gov.br)

serviços voltados às empresas, como os de tecnologia da informação e o de transporte de cargas, que têm um crescimento expressivo e alcançam, em julho, os pontos mais altos das suas respectivas séries. Então o que traz o setor de serviços a esse patamar é o dinamismo desses dois segmentos”.

O resultado positivo foi disseminado por três das cinco atividades investigadas pela pesquisa, com destaque para os transportes (2,3%) e informação e comunicação (1,1%), que exerceram as principais influências positivas sobre o índice em julho. O setor de transportes já está na terceira taxa positiva seguida e atinge em julho o ponto mais alto da série. Dentro desse setor, um dos destaques foi a gestão de portos e terminais, muito relacionado ao escoamento de safra agrícola. “O transporte como um todo foi beneficiado pelo escoamento de produção, carregamento de mercadorias e retomada do transporte de passageiros”, explica Luiz Almeida, analista da PMS.

Já o setor de informação e comunicação, com o avanço de julho, conseguiu recuperar a variação negativa do mês anterior (-0,2%). “Esse avanço está ligado ao setor de tecnologia da informação, principalmente aos serviços de tecnologia da informação, que têm crescido muito e foram impulsionados inclusive durante a pandemia, quando as empresas tiveram que contratar serviços para suporte para o home office e a oferta de serviços on-line.

Os serviços prestados às famílias (0,6%) cresceram pelo quinto mês seguido, acumulando alta de 9,7% no período. Mesmo com os aumentos sucessivos, esse setor ainda se encontra 5,7% abaixo do nível de fevereiro de 2020, mês que antecedeu os impactos da crise sanitária.

Frente a julho do ano passado, o volume do setor de serviços cresceu 6,3%. É a 17ª taxa positiva seguida nesse indicador. O resultado de julho foi influenciado especialmente pela alta de 12,8% do segmento de transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio.

O índice de atividades turísticas cresceu 1,5% em julho, após recuo de 1,7% no mês anterior. Mesmo com o avanço, o segmento de turismo ainda se encontra 1,1% abaixo do patamar de fevereiro de 2020. “Tiveram um bom desempenho em julho os setores de hotéis, restaurantes e transporte aéreo. Além de ser um mês de férias, a diminuição observada no desemprego e o crescimento econômico tendem a impulsionar o setor de turismo de lazer e negócios. Depois desse tempo sem consumir esse tipo de serviço, as pessoas podem estar mais dispostas a viajar”, diz Luiz Almeida.

Em julho, dez dos 12 locais pesquisados seguiram o movimento de crescimento, com destaque para São Paulo (4,6%), Santa Catarina (9,6%), Rio de Janeiro (2,0%) e Paraná (4,6%). Já Minas Gerais (-0,6%) e Rio Grande do Sul (-1,1%) foram os únicos estados que recuaram no mês.

A produção industrial aumentou em quatro dos 15 locais investigados pela Pesquisa Industrial Mensal (PIM) Regional na passagem de junho para julho, quando o índice nacional avançou 0,6%. A pesquisa, divulgada pelo IBGE, mostra altas no Pará (4,7%), Mato Grosso (3,7%), Santa Catarina (1,9%) e Rio de Janeiro (0,7%), todas com resultados

[www.sei.ba.gov.br](http://www.sei.ba.gov.br)

superiores à média nacional.

O crescimento nessas localidades pode ser explicado por medidas que impactam diretamente a cadeia produtiva e o consumo das famílias. “A redução do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) sobre os combustíveis e o aumento de benefícios sociais modificam as tomadas de decisões por parte da produção, com tendência de antecipação, devido a essas medidas”, explica o analista da PIM Regional, Bernardo Almeida.

Dentre as altas para o mês de julho, Bernardo explica quais foram as principais indústrias responsáveis pelo crescimento em cada local. “O crescimento no Pará se deu principalmente pela indústria extrativista de minério de ferro. No Rio de Janeiro, o setor extrativo também é o grande responsável pela alta, mas destacamos o petróleo e gás natural. Em Santa Catarina temos os setores de máquinas e equipamentos e produtos de borracha e material plástico. Já em Mato Grosso, o principal setor que influenciou de forma positiva foi o setor de alimentos”, completa Almeida.

Os principais resultados negativos se deram no Espírito Santo (-7,8%), intensificando a queda de 1,3% em junho; Bahia (-7,3%), eliminando o ganho acumulado de 7,6% observado no período entre fevereiro e junho; e região Nordeste (-6,0%), que teve queda na produção de 6,8% em três meses consecutivos. Já Minas Gerais ficou estável (0,0%).

Na comparação com julho de 2021, o setor industrial recuou 0,5%, com quatro dos quinze locais pesquisados apresentando taxa negativa. Nesse mês, Espírito Santo (-10,6%) assinalou redução de dois dígitos, a mais acentuada, enquanto Mato Grosso (25,6%) se destacou positivamente. Vale citar que julho de 2022 (21 dias) teve um dia útil a menos que o mesmo mês em 2021.

O IPCA, divulgado dia 9 pelo IBGE, foi de -0,36% em agosto, refletindo a continuidade da queda nos preços dos combustíveis, segundo mês seguido de deflação. A queda foi menos intensa do que a registrada em julho (-0,68%), quando a taxa foi a menor desde o início da série histórica da pesquisa, em janeiro de 1980. No ano, a inflação acumulada é de 4,39% e, nos últimos 12 meses, de 8,73%. “Alguns fatores explicam a queda menor em relação a julho. Um deles é a retração menos intensa da energia elétrica (-1,27%), que havia sido de 5,78% no mês anterior, em consequência da redução das alíquotas de ICMS. Também houve aceleração de alguns grupos, como saúde e cuidados pessoais (1,31%) e vestuário (1,69%), e a queda menos forte do grupo de transportes em agosto. No mês anterior, os preços da gasolina, que é o item de maior peso no grupo, tinham caído 15,48% e, em agosto, a retração foi menor (-11,64%)”, explica o gerente da pesquisa, Pedro Kislánov.

Os preços das passagens aéreas também caíram em agosto (-12,07%), após quatro meses consecutivos de alta. Para o gerente da pesquisa, a sazonalidade é uma das explicações para esse resultado. “Essa é uma comparação com julho, que é um mês de férias e há aumento da demanda. Além disso, foram quatro meses seguidos de alta, o que eleva a base de comparação. Também há o impacto da redução do querosene de aviação nesse período”.

[www.sei.ba.gov.br](http://www.sei.ba.gov.br)

Por outro lado, a alta de 1,31% no grupo de saúde e cuidados pessoais é relacionada aos aumentos dos itens de higiene pessoal (2,71%) e plano de saúde (1,13%). Já a maior variação positiva no IPCA de agosto veio do grupo vestuário (1,69%), cujos preços haviam desacelerado no mês anterior (0,58%). As roupas femininas (1,92%), masculinas (1,84%) e os calçados e acessórios (1,77%) foram as maiores influências no avanço do grupo.

Ainda no lado das altas, os preços no grupo alimentação e bebidas (0,24%) desaceleraram frente ao mês anterior (1,30%). Itens importantes na mesa das famílias tiveram inflação, como o frango em pedaços (2,87%), o queijo (2,58%) e as frutas (1,35%). Mas também houve queda nos preços do tomate (-11,25%), da batata-inglesa (-10,07%) e do óleo de soja (-5,56%). Isso fez com que o resultado da alimentação no domicílio (0,01%) ficasse próximo da estabilidade.

Outro produto importante na cesta é o leite longa vida, que teve deflação de 1,78% em agosto. “Nos últimos meses, os preços do leite subiram muito. Como estamos chegando ao fim do período de entressafra, que deve seguir até setembro ou outubro, isso pode melhorar a situação. Mas no mês anterior, a alta do leite foi de 25,46%, ou seja, os preços caíram em agosto, mas ainda seguem altos”, afirma Kislanov.

### 1.3 Cenário Baiano

O oitavo Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA), realizado pelo IBGE, para 2022, relativo ao mês de agosto, estimou a produção estadual de cereais, oleaginosas e leguminosas em 11,4 milhões de toneladas, o que representa um crescimento de 8,2% na comparação com a safra de 2021 – que foi o melhor resultado da série histórica do levantamento para o conjunto de produtos pesquisados.

Em relação ao levantamento do mês anterior, não houve variação do indicador. As áreas plantada e colhida permaneceram ambas estimadas em 3,38 milhões de hectares (ha), o que corresponde, nas projeções do IBGE, a uma expansão de 5,5% na comparação anual.

As exportações baianas registraram em agosto US\$ 1,18 bilhão, receita 30% maior do que o observado no mesmo mês de 2021. Houve um pequeno arrefecimento das vendas externas de 2,4% em relação ao mês anterior, já esperado, devido a grande volatilidade dos preços dos produtos exportados e um aumento menor do quantum, devido à desaceleração da economia mundial. Ainda assim, as exportações estaduais atingiram o maior valor para o mês da série histórica iniciada em 1997.

Houve destaque mais uma vez, para as vendas de derivados de petróleo que cresceram 242,4% ante o mesmo mês de 2021, de algodão e seus derivados com incremento de 93,4% e de produtos petroquímicos que registraram aumento de 39,3%, dentre os segmentos mais importantes.

Já as importações, com preços ainda em alta, alcançaram em agosto US\$ 1,08 bilhão e crescimento no comparativo interanual de 73,7%, mesmo com um volume desembarcado com incremento bem menor de 13,7%. Os preços de importação, que passaram a crescer

[www.sei.ba.gov.br](http://www.sei.ba.gov.br)      /seibahia



[www.sei.ba.gov.br](http://www.sei.ba.gov.br)

de forma mais acelerada nos últimos meses de 2021 e mantiveram ritmo forte em 2022, pressionou as compras externas para cima, que subiram mais que as exportações, em parte porque a base mais alta de preços das commodities de 2021 limitou o crescimento maior dos preços médios neste ano, principalmente pela desaceleração da China.

O comércio varejista baiano retraiu os negócios em 3,1%, no mês de julho, em relação ao mês imediatamente anterior. Na mesma base de comparação, o varejo nacional recuou suas vendas em 0,8%. Em relação a igual mês do ano passado, o setor apresentou variação negativa de 10,4%, retração mais intensa do que a registrada pelo país (-5,2%), para o mesmo período de comparação. No acumulado do ano, a queda nas vendas do varejo baiano foi de 5,0%, contrariando ao do cenário nacional que registrou uma suave expansão de 0,4%. Esses dados foram apurados pela PMC do IBGE – realizada em âmbito nacional – e analisados pela Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI), autarquia vinculada à Secretaria do Planejamento (Seplan).

O resultado negativo no volume de vendas na avaliação com e sem ajuste sazonal é reflexo do comprometimento da renda, endividamento das famílias, e elevadas taxas de juros, mas também, do efeito estatístico. Lembrando que em igual mês do ano passado o crescimento nas vendas foi positivo em 6,7%. Nesse aspecto, a retração registrada pelo setor em julho revela que os fatores de estímulos realizados pelo Governo como influência da liberação parcial do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS), estabilização nos índices de desemprego e antecipação de pagamento do 13º salário de aposentados e pensionistas, além do efeito da adoção do Auxílio Brasil, em valores maiores do que o Bolsa Família não conseguiram mudar a percepção ruim da situação financeira das famílias de menor poder aquisitivo.

De acordo com os resultados da Pesquisa Mensal de Serviços, realizada pelo IBGE, em julho de 2022, o volume de serviços na Bahia avançou 2,5%, em relação ao mesmo mês do ano anterior. Quatro das cinco atividades puxaram o volume de serviços para cima, com destaque para as atividades de Serviços prestados às famílias (20,3%), que contabilizaram a décima sexta variação positiva consecutiva mais expressiva. Seguidas pela atividade de Serviços profissionais, administrativos e complementares (4,1%). Depois, Outros serviços (3,2%) e Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio (3,1%). Por outro lado, apenas Serviços de informação e comunicação (-12,1%) contribuíram negativamente.

Na série com ajuste sazonal, a Bahia, por sua vez, registrou taxa negativa de 0,1%, com perda acumulada de 2,0% nos quatro últimos meses. O mês de julho foi marcado pelas mudanças climáticas inibindo a saída de pessoas para o consumo dos serviços ofertados pelas empresas, o que refletiu negativamente no resultado do indicador. No acumulado de janeiro a julho do ano, em relação ao mesmo período do ano anterior, por sua vez, o volume avançou 9,2%. Nessa análise, três das cinco atividades puxaram o volume de serviços para cima, com destaque para as atividades de Serviços prestados às famílias

[www.sei.ba.gov.br](http://www.sei.ba.gov.br)      /seibahia

[www.sei.ba.gov.br](http://www.sei.ba.gov.br)

(51,9%). Seguidas pela atividade de Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio (10,3%).

Em julho de 2022, o índice de atividades turísticas na Bahia, cresceu apenas 0,6% frente ao mês imediatamente anterior. Já quando comparado com o mesmo mês do ano anterior, cresceu 14,3%. No agregado especial de atividades turísticas no acumulado ano, a Bahia com incremento de 64,7%, apontou a sexta variação positiva mais expressiva dentre as unidades da federação.

A seguir são apresentados os setores econômicos, dando destaque às principais ocorrências da semana.

### **Agropecuária**

- ✓ O oitavo LSPA, relativo ao mês de agosto deste ano, estimou a produção estadual de cereais, oleaginosas e leguminosas em alcançar 11,4 milhões de toneladas (t), o que representa um crescimento de 8,2% na comparação com a safra de 2021 – que foi o melhor resultado da série histórica do levantamento para o conjunto de produtos pesquisados (IBGE, 08/09/2022).
- ✓ Em relação ao levantamento do mês anterior, não houve variação do indicador. As áreas plantada e colhida permaneceram ambas estimadas em 3,38 milhões de hectares (ha), o que corresponde, nas projeções do IBGE, a uma expansão de 5,5% na comparação anual. Dessa forma, o rendimento médio esperado (3,36 t/ha) da lavoura de grãos no estado é 2,5% superior na mesma base de comparação (IBGE, 08/09/2022).
- ✓ Com a colheita em fase de conclusão, a previsão da produção de algodão (caroço e pluma) totaliza 1,35 milhão de toneladas, que representa expansão de 6,4% em relação a 2021. A área plantada com a fibra (290 mil hectares) superou em 8,3% a do ano passado, demonstrando, assim, uma maior disposição de investimento dos produtores diante da melhoria nas condições de mercado (IBGE, 08/09/2022).
- ✓ O volume colhido da soja ficou mantido em 7,2 milhões de toneladas, o que corresponde a 6,0% acima do verificado em 2021. Dessa forma, a safra da oleaginosa atingiu safra recorde pelo terceiro ano consecutivo. A área plantada no estado ficou projetada em 1,8 milhão de hectares (7,2% superior ao observado em 2021) (IBGE, 08/09/2022).
- ✓ As duas safras anuais do milho, estimadas pelo IBGE, deverão somar 2,84 milhões de toneladas, que representa uma expansão de 13,6% na comparação anual. Com relação à área plantada (700 mil hectares), o IBGE aponta uma expansão de 4,5%

[www.sei.ba.gov.br](http://www.sei.ba.gov.br)



/seibahia

[www.sei.ba.gov.br](http://www.sei.ba.gov.br)

em relação à da safra passada. A estimativa da primeira safra do cereal é de 2,2 milhões de toneladas, sendo 15,3% superior à de 2021. Já o prognóstico para a segunda safra ficou mantido em 650 mil toneladas - crescimento de 8,3% em relação à colheita do ano anterior (IBGE, 08/09/2022).

- ✓ Para a lavoura do feijão, a expectativa é de que alcance um total de 244 mil toneladas, representando avanço de 28,9% na comparação com a safra de 2021. O levantamento manteve a estimativa de 417 mil hectares plantados, a mesma observada no ano anterior. Estima-se que a 1ª safra da leguminosa (145,6 mil toneladas) seja 41,3% superior à de 2021, bem como a 2ª safra (98,3 mil toneladas) tenha uma variação positiva de 14,1%, na mesma base de comparação (IBGE, 08/09/2022).
- ✓ Para a lavoura da cana-de-açúcar, o IBGE estima produção de 5,6 milhões de toneladas, alta de 1,4% em relação à safra 2021. A estimativa da produção do cacau está projetada em 126,1 mil toneladas, o que representa uma queda de 13,1% na comparação com a do ano anterior (IBGE, 08/09/2022).
- ✓ Em relação ao café, serão colhidas de 234,0 mil toneladas este ano, 12,8% acima da observada no ano passado. A safra do tipo arábica está projetada em 101,0 mil toneladas, com variação anual positiva de 35,8%. Por sua vez, a safra do tipo canéfora tem previsão de 133 mil toneladas, ficando no mesmo patamar do ano anterior (IBGE, 08/09/2022).
- ✓ As estimativas para as lavouras de banana (904,3 mil toneladas), laranja (653,5 mil toneladas) e uva (60,8 mil toneladas), por sua vez, registraram, respectivamente, variações de 2,9%, 3,0% e -0,8%, em relação à safra anterior (IBGE, 08/09/2022).
- ✓ O levantamento ainda indica uma produção de 856,3 mil toneladas de mandioca, 0,6% inferior à de 2021. A produção de batata-inglesa, estimada em 354 mil toneladas, apresenta recuo de 8,5%; e a do tomate, estimada em 178 mil toneladas, aponta queda de 14,5% na comparação com a do ano anterior (IBGE, 08/09/2022).

### **Indústria**

- ✓ A produção industrial baiana, de acordo com a PIM do IBGE, apresentou variação negativa de 7,3% na passagem de junho para julho, após cinco meses entre crescimento e estabilidade. Com esses resultados, o setor se encontra 22,4% abaixo do patamar pré-pandemia (fevereiro de 2020). Na comparação com julho de 2021, houve leve aumento de 0,1%, sendo o quinto aumento seguido, mas desacelerando em relação aos meses anteriores. No ano, a indústria acumula

[www.sei.ba.gov.br](http://www.sei.ba.gov.br)      /seibahia



[www.sei.ba.gov.br](http://www.sei.ba.gov.br)

crescimento de 7,9% e, em 12 meses, mantém declínio com taxa de -1,8% (IBGE, 09/09/2022).

- ✓ Ainda de acordo com o IBGE, na comparação de julho de 2022 com igual mês do ano anterior, seis das 12 atividades pesquisadas assinalaram avanço da produção. O setor de Derivados de petróleo (12,5%) exerceu a principal influência positiva no período, explicada especialmente pela maior fabricação de óleo combustível, naftas petroquímicas, parafina e óleo diesel. Outros resultados positivos no indicador foram observados nos segmentos de Produtos químicos (4,8%), Celulose, papel e produtos de papel (2,4%), Minerais não metálicos (4,9%), Equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos (39,5%) e Couro, artigos para viagem e calçados (1,3%) (IBGE, 09/09/2022).
- ✓ Por sua vez, o segmento de Produtos alimentícios (-17,9%) registrou a maior contribuição negativa, devido à queda na produção de açúcar, farinha de trigo e cacau ou chocolate em pó. Outros segmentos que registraram decréscimo foram: Metalurgia (-38,7%), Extrativa (-19,0%), Produtos de borracha e de material plástico (-1,7%), Bebidas (-3,4%) e Veículos (-8,3%) (IBGE, 09/09/2022).
- ✓ No acumulado do ano, seis dos 12 segmentos da Indústria geral contribuíram para o resultado, com destaque para Derivados de petróleo (47,1%) e Couro, artigos para viagem e calçados (4,2%). Por outro lado, Metalurgia (-40,5%), Extrativas (-15,0%), Produtos alimentícios (-7,6%), Borracha e material plástico (-9,3%), Bebidas (-5,4%) e Veículos (-12,5%) registraram variação negativa no período (IBGE, 09/09/2022).
- ✓ Na extrativa mineral, a Bahia Mineração (Bamin), pertencente ao grupo Eurasian Resources Group (ERG), que tem origem no Cazaquistão, ampliou o plano de investimentos na Bahia de R\$ 14 bilhões para R\$ 20 bilhões até 2026. A mineradora aumentou o plano de produção de minério de ferro no estado, de 18 milhões de toneladas para 26 milhões de toneladas por ano a partir de 2026. Para isso, a companhia pesquisa a viabilidade econômica da exploração de outras minas no estado. O projeto atual de investimentos da Bamin inclui o Porto Sul, em Ilhéus (BA), a ferrovia de Integração Oeste-Leste (Fiol I), que vai de Ilhéus (BA) a Caetité (BA), somando 537 quilômetros, e a exploração de minas. Do valor total previsto, R\$ 1 bilhão serão investidos neste ano com recursos próprios. A Bamin também avalia participar, em 2023, do leilão da Ferrovia de Integração Oeste-Leste entre Caetité (BA) e Barreiras (BA) — (Fiol II) —, com extensão de 485 quilômetros (Valor Econômico, 12/09/2022).
- ✓ Em 2021, a Bamin produziu na Bahia 1,07 milhão de toneladas. Neste ano, a produção chegará a 950 mil toneladas. Da produção deste ano, 570 mil toneladas serão exportadas para a China, 260 mil toneladas vão para a Europa e o restante

[www.sei.ba.gov.br](http://www.sei.ba.gov.br)      /seibahia

[www.sei.ba.gov.br](http://www.sei.ba.gov.br)

fica no mercado interno. Atualmente, a produção é escoada pela Ferrovia Centro-Atlântica (FCA) da VLI e a exportação é embarcada pelo terminal portuário da Enseada, no Recôncavo Baiano (Valor Econômico, 12/09/2022).

- ✓ Os investimentos neste ano estão mais concentrados nas obras do Porto Sul. As obras começaram no ano passado e, após a conclusão da primeira fase, em setembro, a expansão do porto vai levar 48 meses. O porto poderá receber navios com capacidade de 220 mil toneladas e 42 milhões de toneladas de embarque. Desse total, a Bamin pretende usar 60% e os outros 40% serão usados para embarques do agronegócio. Ainda neste ano, a Bamin investe na abertura de acesso às estradas, à mina e à ferrovia, a qual terá 39 terminais, onde produtores poderão ingressar e fazer embarques (Valor Econômico, 12/09/2022).

### Comércio Varejista

- ✓ O varejo baiano retraiu os negócios em 3,1%, no mês de julho, em relação ao mês imediatamente anterior. Na mesma base de comparação, o varejo nacional recuou suas vendas em 0,8% (IBGE, 14/09/2022).
- ✓ Em relação a igual mês do ano passado, o setor apresentou variação negativa de 10,4%, retração mais intensa do que a registrada pelo país (-5,2%), para o mesmo período de comparação. No acumulado do ano, a queda nas vendas do varejo baiano foi de 5,0%, contrariando ao do cenário nacional que registrou uma suave expansão de 0,4% (IBGE, 14/09/2022).
- ✓ Por atividade, em julho de 2022, os dados do comércio varejista do estado baiano, quando comparados aos de julho de 2021, revelam que seis dos oito segmentos que compõem o indicador do volume de vendas registraram comportamento negativo. Na comparação do mês de referência ao mesmo mês do ano anterior, verifica-se que o segmento de Outros artigos de uso pessoal e doméstico, Móveis e eletrodomésticos e Tecidos, vestuário e calçados exerceram as maiores influências negativas para o setor. Fatores como juros elevados, encarecimento do crédito, comprometimento da renda, e endividamento das famílias foram determinantes para o comportamento dessas atividades (IBGE, 14/09/2022).
- ✓ Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo, segmento de maior peso para o indicador de volume de vendas do comércio varejista volta a registrar variação negativa (-3,2%). Apesar da deflação registrada na Região Metropolitana de Salvador (RMS) no mês de julho para o Índice Geral de Preços (-1,06%), de acordo com os dados do IBGE, no grupo Alimentação e Bebidas houve expansão nos preços na passagem de junho (0,39%) para julho (0,70%), levando ao comprometimento das vendas nessa atividade (IBGE, 14/09/2022).

[www.sei.ba.gov.br](http://www.sei.ba.gov.br)      /seibahia

[www.sei.ba.gov.br](http://www.sei.ba.gov.br)

- ✓ O comércio varejista ampliado apresentou retração de 13,9% nas vendas, em relação à igual mês do ano anterior. Esse comportamento resultou no acumulado dos últimos 12 meses, variação foi negativa de 3,6% (IBGE, 14/09/2022).
- ✓ O segmento Veículos, motos, partes e peças registrou recuo de 22,8% nas vendas em julho de 2022, em relação à igual mês do ano anterior. Em relação a Material de construção, as vendas em julho caíram 9,9%, na comparação com o mesmo mês de 2021. Para a análise dos últimos 12 meses a taxa foi positiva em 12,7% para o primeiro e negativa para o segundo (-11,0%) (IBGE, 14/09/2022).

### Serviços & Turismo

- ✓ De acordo com os resultados da Pesquisa Mensal de Serviços, realizada pelo IBGE, em julho de 2022, o volume de serviços no Brasil cresceu 1,1% frente a junho, na série com ajuste sazonal. Com isso, o setor de serviços acumula ganho de 2,1% nos últimos quatro meses. A alta foi acompanhada por três das cinco atividades investigadas, com destaque para os transportes (2,3%), que avançaram 3,9% entre maio e julho, e para informação e comunicação (1,1%), que recuperou o ligeiro decréscimo (-0,2%) do mês anterior. A outra expansão do mês ficou com serviços prestados às famílias (0,6%), o quinto crescimento seguido, com ganho acumulado de 9,7% nesse período. Em sentido oposto, outros serviços (-4,2%) e serviços profissionais, administrativos e complementares (-1,1%) exerceram as influências negativas de julho. A Bahia, por sua vez, não acompanhou o mesmo comportamento do Brasil e registrou taxa negativa de 0,1%, com perda acumulada de 2,0% nos quatro últimos meses. O mês de julho foi marcado pelas mudanças climáticas inibindo a saída de pessoas para o consumo dos serviços ofertados pelas empresas, o que refletiu negativamente no resultado do indicador.
- ✓ O volume de serviços na Bahia avançou 2,5%, em relação ao mesmo mês do ano anterior. Quatro das cinco atividades puxaram o volume de serviços para cima, com destaque para as atividades de Serviços prestados às famílias (20,3%), que contabilizaram a décima sexta variação positiva consecutiva mais expressiva. Seguidas pela atividade de Serviços profissionais, administrativos e complementares (4,1%). Depois, Outros serviços (3,2%) e Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio (3,1%). Por outro lado, apenas Serviços de informação e comunicação (-12,1%) contribuíram negativamente (IBGE).
- ✓ A receita nominal de serviços na Bahia cresceu 17,3% em relação ao mesmo mês do ano anterior. Quatro das cinco atividades puxaram a receita de serviços para cima, com destaque para as atividades de Serviços prestados às famílias (28,6%). Seguidas pela atividade de Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio (24,6%). Depois, Serviços profissionais, administrativos e complementares

[www.sei.ba.gov.br](http://www.sei.ba.gov.br)      /seibahia

[www.sei.ba.gov.br](http://www.sei.ba.gov.br)

(13,3%) e Outros serviços (12,5%). Por outro lado, apenas Serviços de informação e comunicação (-5,3%) retraíram (IBGE).

- ✓ Com a assinatura dos mais recentes contratos do programa de concessões de aeroportos, o equivalente a 91,6% do volume de passageiros transportados será repassado a agentes privados, segundo dados da ANAC (Agência Nacional de Aviação Civil), de 2011 a 2022. A estratégia do governo tem sido juntar aeroportos cobijados com terminais deficitários, para equilibrar os blocos. No leilão mais recente, da sétima rodada de concessões de aeroportos e que ocorreu em agosto deste ano, outros 15 aeroportos foram arrematados, agrupados em três blocos (Valor econômico).
- ✓ O principal deles, Congonhas (SP), entrou no radar da espanhola Aena - que já tinha sob sua responsabilidade seis terminais no Nordeste. Além dela, entre os vencedores dos leilões que têm mudado a cara dos principais terminais brasileiros há desde consórcios formados por empresas que já operavam em outros modais - como a CCR e Socicam, a operadoras de grande porte da Europa, como a francesa Vinci, a alemã Fraport e a suíça Zurich (Valor econômico).
- ✓ De acordo com os resultados da Pesquisa Mensal de Serviços, realizada pelo IBGE, em julho de 2022, o volume das atividades turísticas no Brasil cresceu 1,5% frente ao mês imediatamente anterior, após ter recuado 1,7% em junho. Vale destacar que o segmento de turismo ainda se encontra 1,1% abaixo do patamar de fevereiro de 2020. Regionalmente, dez dos 12 locais pesquisados acompanharam esse movimento de crescimento verificado na atividade turística nacional (1,5%). As expansões mais expressivas ficaram com Santa Catarina (9,6%), seguido por Espírito Santo (6,5%) e São Paulo (4,6%). Nessa análise a Bahia cresceu apenas 0,6%. Em sentido oposto, Rio Grande do Sul (-1,1%) e Minas Gerais (-0,6%) e assinalaram os únicos recuos em termos regionais.
- ✓ Em relação à receita nominal, todas as 12 unidades marcaram ritmo de crescimento, com destaque, em termos de variações mais expressivas, para Distrito Federal (11,6%), depois Santa Catarina (10,1%) e Ceará (9,1%). Nessa análise a Bahia cresceu 3,6% e Rio de Janeiro (1,4%) assinalou a menor variação entre os locais (IBGE).
- ✓ No volume das atividades turísticas, quando comparado com o mesmo mês do ano anterior, o Brasil cresceu 26,5%, 16ª taxa positiva seguida, sendo impulsionado, principalmente, pelo aumento na receita de empresas que atuam nos ramos de restaurantes; transporte aéreo; hotéis; locação de automóveis; rodoviário coletivo de passageiros; e serviços de bufê. Em termos regionais, todas as doze unidades da Federação onde o indicador é investigado mostraram avanço nos serviços voltados ao turismo, com destaque para Minas Gerais (38,7%), seguido por Ceará (38,2%),

[www.sei.ba.gov.br](http://www.sei.ba.gov.br)      /seibahia

[www.sei.ba.gov.br](http://www.sei.ba.gov.br)

depois Santa Catarina (37,5%) e São Paulo (34,6%), Nessa análise a Bahia cresceu 14,3% e Pernambuco (7,4%) assinalou a menor variação entre os locais (IBGE).

- ✓ Em relação à receita nominal, todas as unidades marcaram ritmo de crescimento, com destaque para Ceará (72,0%), seguido por São Paulo (68,7%), depois Distrito Federal (67,4%) e Rio Grande do Sul (60,0%). Nessa comparação, a Bahia (43,7%) apontou a terceira variação positiva menos expressiva e o Rio de Janeiro (32,7%), a primeira variação menos expressiva entre as unidades investigadas (IBGE).

### Comércio Exterior

- ✓ As exportações baianas registraram em agosto US\$ 1,18 bilhão, receita 30% maior do que o observado no mesmo mês de 2021. Houve um pequeno arrefecimento das vendas externas de 2,4% em relação ao mês anterior, já esperado, devido a grande volatilidade dos preços dos produtos exportados e um aumento menor do quantum, devido à desaceleração da economia mundial. Ainda assim, as exportações estaduais atingiram o maior valor para o mês da série histórica iniciada em 1997.
- ✓ A dinâmica das exportações continua sendo ditada pelos preços, que tiveram em agosto uma alta média de 19,5%, superior ao crescimento do volume embarcado que foi 8,8%, comparado a igual mês do ano anterior. De janeiro a agosto, exportações, importações e corrente de comércio alcançaram US\$ 9,27 bilhões (+47,7%), US\$ 7,66 bilhões (+58,1%), e US\$ 16,9 bilhões (+52,2%), respectivamente. No período, todas estas variáveis atingiram para o período, recorde da série histórica iniciado em 1997.
- ✓ Os dados de agosto confirmam uma tendência de desaceleração das exportações observada desde maio e pelo aumento do volume de importações em ritmo mais acelerado que o das exportações. Com preços ainda em alta, as importações alcançaram em agosto US\$ 1,08 bilhão e crescimento no comparativo interanual de 73,7%, mesmo com um volume desembarcado com incremento bem menor de 13,7%. Os dados no ano, até agosto, também apontam queda nos termos de troca, que estão mais favoráveis às importações, cujos preços subiram em média 52,8% no período contra um aumento de 21,7% nas exportações.
- ✓ Houve destaque mais uma vez, para as vendas de derivados de petróleo que cresceram 242,4% ante o mesmo mês de 2021, de algodão e seus derivados com incremento de 93,4% e de produtos petroquímicos que registraram aumento de 39,3%, dentre os segmentos mais importantes.
- ✓ No recorte por atividade econômica, houve avanço em agosto nas exportações da indústria de transformação (+67,4%) e da agropecuária (+9,8%). A indústria

[www.sei.ba.gov.br](http://www.sei.ba.gov.br)



/seibahia



[www.sei.ba.gov.br](http://www.sei.ba.gov.br)

extrativa, por sua vez, recuou 14,2% no valor exportado, por conta de uma queda intensa nas exportações de minério de ferro - um recuo de 76,5% no valor vendido, porque os preços caíram mais da metade em comparação com o pico atingido em agosto de 2021 (- 56,5%).

- ✓ Os preços de importação, que passaram a crescer de forma mais acelerada nos últimos meses de 2021 e mantiveram ritmo forte em 2022, pressionaram as compras externas para cima, que subiram mais que as exportações, em parte porque a base mais alta de preços de das commodities de 2021 limitou o crescimento maior dos preços médios neste ano, principalmente pela desaceleração da China.
- ✓ Os dados mostram que em agosto, os gargalos logísticos de insumos importantes como semicondutores, fertilizantes e combustíveis – esse último subiu 108% e representou 79,3% das compras do estado no mês, estão em processo de ajuste e já não sofrem mais desabastecimento.
- ✓ Um dos instrumentos de apoio às empresas mais sacrificados este ano, o Programa de Financiamento às Exportações (Proex) contará no ano que vem com R\$ 1,254 bilhão para equalização de juros, segundo o Projeto de Lei Orçamentária Anual (PLOA) de 2023, enviado no último dia 31 ao Congresso Nacional. É uma queda de 7,8% em comparação com este ano. Segundo o Ministério da Economia, o valor foi estabelecido após consulta aos bancos que executam o programa, que estimam o montante necessário para 2023. Neste ano, o Proex contava com R\$ 1,3 bilhão. Mas, já em fevereiro, R\$ 500 milhões foram deslocados para atender outra emergência do governo: o plano safra. Assim, na prática, o programa contou com R\$ 800 milhões. Com o corte, Proex ficou praticamente paralisado (Valor Econômico, 08/09/22).

### **Finanças Públicas**

- ✓ Apesar da previsão de aumento das receitas do governo para o ano de 2022, uma eventual queda nos preços de commodities é visto como um risco para a manutenção de sua evolução. É o que afirma a Instituição Fiscal Independente (IFI) em dados apresentados em seu último relatório de agosto.
- ✓ Com a alta da inflação, autoridades monetárias dos principais países desenvolvidos adotaram políticas restritivas. Essas ações de contração sobre essas políticas vão enfraquecer as economias, o que possivelmente potencializará efeitos sobre mercados emergentes como o Brasil.

[www.sei.ba.gov.br](http://www.sei.ba.gov.br)      /seibahia

[www.sei.ba.gov.br](http://www.sei.ba.gov.br)









- ✓ Um dos instrumentos para essas ações se daria através dos preços das commodities, entre os quais se almeja redução para os próximos meses. Dessa forma, a IFI entende como um acréscimo de risco para o cenário da arrecadação de tributos no país.
- ✓ Sobre as receitas acumuladas no período de 12 meses (até julho), as receitas apresentaram forte expansão, somando R\$ 2.230,7 bilhões (24,0% do Produto Interno Bruto - PIB), com acréscimo real de 13,9% sobre julho de 2021 (R\$ 1.766,1 bilhões, ou 21,5% do PIB). É o que mostra os dados do Tesouro e do Siga Brasil.
- ✓ Tomando essa base de comparação, constata-se aumento de 11,3% (a R\$ 1.345,8 bilhões) nas receitas administradas. A arrecadação líquida para o Regime Geral de Previdência Social - RGPS avançou 0,9% (a R\$ 508,7 bilhões), e as receitas não administradas subiram 54,0% (a R\$ 376,4 bilhões).
- ✓ Segundo projeção da IFI, o aumento da receita primária total em 2022 se dá pela melhora nas expectativas para o PIB. A atualização da projeção prevê um valor de R\$ 2.319,9 bilhões (23,8% do PIB), em substituição a previsão anterior de R\$ 2.222,9 bilhões (22,9% do PIB).
- ✓ Tais alteração nas projeções se dão por duas razões; a primeira pela alteração da projeção de 11,8% para 12,3% de crescimento do PIB nominal em 2022, decorrente da revisão na expectativa de crescimento real de 1,4% para 2,0%, no ano. Ademais, o aumento na projeção do PIB nominal acrescentou previsão de aumento para as receitas administradas (de R\$ 1.343,5 bilhões para R\$ 1.429,3 bilhões) e para a arrecadação líquida para o RGPS (de R\$ 533,6 bilhões para R\$ 540,8 bilhões).

[www.sei.ba.gov.br](http://www.sei.ba.gov.br)      /seibahia

Av. Luiz Viana Filho, 435 - 4ª Avenida, 2º andar - CAB CEP: 41.754-002 Salvador-BA

Tel.: 55 (71) 3115 4733 Fax.: (71) 3116 1781

## Perspectivas de Curto Prazo – Bahia – 2022

Principais Indicadores	Resultado observado (%)			Projeção 2022 <sup>(1)</sup>				
	Mensal	Ano	12 Meses	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Tendência
Indústria (jul.)	0,1	7,9	-1,8	4,5	5,8	6,9		
Comércio (jul.)	-10,4	-5,0	-8,1	-4,8	-6,5	-3,5		
Serviços (jul.)	2,5	9,2	9,7	3,5	5,3	6,1		
Agricultura (ago) <sup>2</sup>	8,2				8,2	8,2	8,2	
Exportações (ago)	29,9	47,2	40,9		10,1	4,3	3,2	
Importações (ago)	73,7	58,1	61,6		85,2	30,4	32,5	
ICMS (ago) <sup>3</sup>	6,4	15,1	16,0		9,9	2,2	3,9	
FPE (ago) <sup>3</sup>	18,8	28,0	27,2		18,4	21,6	23,1	

Elaboração: SEI/Distat/CAC.

Notas: **Mensal** - variação no mês em relação ao mesmo mês do ano anterior;

**Ano** - variação acumulada observada até o mês do ano em relação ao mesmo período do ano anterior;

**12 meses** - variação acumulada observada nos últimos 12 meses em relação aos 12 meses anteriores;

(1) Projeção - tendência, para os próximos três meses, dados sujeitos à mudança metodológica;

(2) LSPA: estimativa da safra de grãos;

(3) Sefaz e Tesouro Nacional: variação nominal

### Governo do Estado da Bahia

Rui Costa

### Secretaria do Planejamento

Cláudio Ramos Peixoto

### Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia

José Acácio Ferreira

### Diretoria de Indicadores e Estatística

Armando Affonso de Castro Neto

### Equipe Técnica

Arthur S. Cruz Júnior, Carla Janira do Nascimento, Elissandra Alves de Brito, João Gabriel R. Vieira, Luiz Mário R. Vieira, Maria Margarete de Carvalho A. Perazzo, Pedro Marques de Santana, Poliana Peixinho, Rosângela Ferreira Conceição, Zélia Maria de C. Góis, Ismael Barros da Silva.

### Equipe Editorial

Vinícius Luz (designer gráfico), Ludmila Nagamatsu (editoria de arte), Luzia Luna (editora chefe).